



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACED - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOSÉ MAURÍCIO DE LIMA FILHO

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÁREAS
DIVERSIFICADAS**

FORTALEZA

2012

JOSÉ MAURÍCIO DE LIMA FILHO

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÁREAS
DIVERSIFICADAS

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, com fins de obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil.
Orientadora: Prof. Dra. Rosimeire Costa de Andrade Cruz.

FORTALEZA

2012

JOSÉ MAURÍCIO DE LIMA FILHO

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÁREAS
DIVERSIFICADAS

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, com fins de obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Prof. Dra. Rosimeire Costa de Andrade Cruz.

Aprovada em: 08/ 12 /2012

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosimeire Costa de Andrade Cruz (UFC)
Presidente/Orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Silva (UFC)

Prof.^a Dr.^a Eliane Cristina Flexa Duarte (UFOPA)

Dedico este trabalho a todas as crianças e professores da instituição de Educação Infantil que contribuíram com esta pesquisa.

A todos vocês, o meu mais profundo respeito e a certeza de que foram muito importantes no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu senhor Jesus, em quem busquei força para continuar minha jornada de estudos.

Aos meus familiares, que compreenderam minha ausência nos momentos difíceis e alegres devido aos meus estudos.

Aos meus amigos de turma, que se tornaram mais que amigos, família, sempre unidos em busca do mesmo objetivo.

Aos mestres, aqueles que acreditaram em nosso potencial e nos deram suporte para continuarmos seguindo nossos sonhos.

As crianças e funcionários do Centro de Educação Infantil que me acolheram com muito carinho e que contribuíram bastante para que esse trabalho fosse realizado.

RESUMO

Esta pesquisa trata da organização do espaço da Educação Infantil dentro da perspectiva do trabalho com as áreas diversificadas. Tem como objetivo analisar as atividades realizadas pelas crianças nas áreas diversificadas da sala de atividades na Educação Infantil, procurando identificar suas contribuições para o desenvolvimento da autonomia das crianças de cinco anos. Os autores que ofereceram suporte teórico para a fundamentação desse trabalho foram: Horn (2004), Zabalza (1998) e Bassedas, Huguet, e Solé (1999). Também foram consultados alguns documentos publicados pelo Ministério da Educação como Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) e os Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituição da Educação Infantil (BRASIL, 2008). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa a qual foi realizada em uma turma de crianças com cinco anos de idade em um Centro de Educação Infantil, no município de Horizonte, no Estado do Ceará. Foram realizadas observações na turma e entrevista com a professora da sala. A análise dos dados revelaram que: os espaços e materiais das áreas diversificadas possibilitavam as interações das crianças e ainda favoreciam a construção da independência e da sua autonomia; na realização das atividades nas áreas diversificadas, as crianças expressaram um comportamento de cooperação e independência; a professora organizava os espaços, levando em consideração as necessidades das crianças, seu direito de brincar, de se expressar livremente e de interação com seus pares; mas o que ocorria posteriormente era que, no momento da realização das atividades nas áreas diversificadas, ela não conseguia se conter, por qualquer motivo intervia, não deixando que as crianças resolvessem seus conflitos sozinhas. Com essa pesquisa conclui-se que as áreas diversificadas são espaços que possibilitam o desenvolvimento, a autonomia e a aprendizagem da criança. Para tanto, os professores devem ter um bom conhecimento sobre o assunto, pois a existência das áreas diversificadas nas salas de atividades por si só não garantirá aprendizagem. As áreas somente tornam-se promotoras de aprendizagem quando possibilitam que sejam exploradas pelas crianças, de acordo com suas necessidades e interesses.

Palavras-chave: Educação Infantil. Áreas diversificadas. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research deals with the spatial organization of early childhood education from the perspective of working with diverse areas. Aims to analyze the activities performed by children in different areas of activity room in kindergarten, trying to identify their contributions to the development of children's autonomy than five years. The authors have offered theoretical support for the reasoning of this work were mainly Horn (2004), ZABALZA (1998), Bassedas, Huguet, and Solé (1999). Were also reviewed some documents published by the Ministry of Education as Indicators of Quality in Early Childhood Education (BRAZIL, 2009) and the Basic Parameters for Infrastructure Institution of Child Education (BRAZIL, 2008). This is a qualitative research which was conducted in a classroom with children five years of age in an Early Childhood Center in the city of Horizonte, in the state of Ceará. Observations were made in the classroom and interview with their teacher. Data analysis reveals that: the spaces and materials of diversified fields possibilitavam interactions of children and still favored the construction of independence and autonomy, in carrying out activities in diversified fields, children expressed an attitude of cooperation and independence, the teacher organized spaces considering the needs of children, their right to play, to express themselves freely and interact with their peers, the teacher, upon completion of the activities in diversified fields, could not contain himself. For whatever reason, she intervened, not letting children solve their own conflicts. With this research concludes that the different areas are spaces that enable the development, autonomy and child learning. Therefore, teachers must have a good knowledge on the subject, since the existence of diversified fields of activities in the classrooms alone does not guarantee learning. The areas only become possible when promoting learning which are operated by children, according to their needs and interests.

Keywords: Early Childhood Education. Diversified fields. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Dependências e equipamentos.....	42
Quadro 2 – Distribuição das crianças por idade, agrupamento e turma.....	49
Quadro 3 – Quadro de profissionais do CEI.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEI	Centro de Educação Infantil.
INF.	Infantil.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério de Educação e Cultura.
PNE	Plano Nacional de Educação.
PROINFANTIL	Programa de Formação Inicial em Exercício na Educação Infantil.
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS.....	16
2.1	O espaço físico na Instituição de Educação Infantil.....	16
2.2	O ambiente e suas dimensões na Educação Infantil.....	17
2.3	A Instituição de Educação Infantil: da estrutura física a organização do ambiente.....	19
3	A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DIVERSIFICADAS NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
3.1	Áreas diversificadas: o que isso significa?.....	22
3.2	As áreas diversificadas como resultado da organização pedagógica.....	24
3.3	O professor e sua importância na estruturação do espaço na Educação Infantil.....	27
3.4	Áreas diversificadas: um espaço reservado às brincadeiras.....	29
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	32
4.1	A pesquisa.....	32
4.2	Coleta de dados.....	32
5	RESULTADOS DA PESQUISA.....	37
5.1	O espaço físico do CEI.....	37
5.2	A organização da sala de atividades.....	48
5.3	O que pensa a professora sobre Educação Infantil e a organização do espaço.....	51
5.4	A interação e a autonomia que as áreas diversificadas promovem.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICES.....	63

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a organização do espaço na Educação Infantil, tema esse que vários autores também já estudaram, destacando sua importância para a aprendizagem das crianças. O interesse por investigar este tema surgiu devido à necessidade que o professor de Educação Infantil tem de desenvolver o seu trabalho, levando em consideração a forma de organizar os espaços das salas de atividades, adequadamente, para as crianças se sentirem acolhidas e aprenderem.

Dessa forma, os espaços possibilitavam bom desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança da pré- escola. Vários temas poderiam ter despertado o meu interesse nesta trajetória profissional, mas esse foi o que mais me chamou atenção por querer me aprofundar melhor nesta ferramenta de trabalho pedagógico que temos que é tão importante, o espaço.

Neste sentido, questionamos: Dentro de uma visão onde a criança é o centro de todo o trabalho pedagógico e um ser em busca de sua autonomia, como organizar um espaço que venha contribuir com este processo? Como o professor deve agir na hora das atividades nos “cantinhos” diversificados? Quantos e quais “cantinhos” o professor deve organizar para proporcionar atividade que favoreça o desenvolvimento da autonomia? Existe alguma regra para a formação desses “cantinhos”? Essas são algumas perguntas que desejo responder durante meu trabalho de pesquisa.

Se pensar na promoção da aprendizagem das crianças da Educação Infantil é também permitir que elas possam conviver em um espaço organizado e diversificado. Zabalza (1998) confirma que organizar os espaços da sala de aula é um processo complexo que exige principalmente a ativação de conhecimentos e habilidades de diversos tipos. O autor defende que os espaços são uma novidade, partindo da forma de organização dos espaços e como conceber experiências educativas na Educação Infantil. Segundo o mesmo autor, com a chegada dos “cantos” e a organização dos espaços, as crianças passaram a aprender através de experiências significativas. Nessas salas de atividades vem acontecendo uma verdadeira revolução na forma de conceber o trabalho pedagógico, no que diz

respeito à organização não apenas pedagógica, como também no próprio ambiente escolar.

Em relação à organização dos espaços, Horn (2004, p. 85) considera que o modo de organizar os materiais e colocá-los em locais “convidativos e acolhedores” no espaço da sala de atividades incita as crianças à interação, motivando o protagonismo infantil nas ações que se desenvolvem na sala de atividade.

Horn (2004), em sua obra *Sabores, cores, sons e aromas*, discute a organização do espaço na Educação Infantil. A autora refere-se aos espaços como um meio social que desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. Dessa forma, a autora assegura que dependendo dessa organização, a instituição de educação possibilita ou inibe interações sociais. Priorizar e transformar os “cantos” temáticos da sala de atividades é possibilitar, segundo Horn (2004), um ambiente de uso compartilhado do espaço, promovendo possíveis escolhas individuais e coletivas, tornando-os significativos para as crianças.

De acordo com Carmen e Vieira (*apud*, ALCUDIA, 2002, p. 74) “os “cantinhos” são uma forma de organização em que cada criança pode atuar com autonomia e escolher a atividade em função de suas necessidades e de seus interesses”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) defende a organização do espaço em “cantos” diversificados, bem como a organização pelo professor do ambiente da sala de atividades em áreas diversificadas. Neste ambiente, a aprendizagem das crianças acontece através de um repertório de vivências, tornando-se mais significativas. Neste sentido, a diversidade de materiais como também o fazer pedagógico do professor, possibilitará o desenvolvimento, levando em consideração as necessidades básicas das crianças.

Os “cantos” são considerados como ferramentas que proporcionam mudanças na forma dos professores ensinarem e das crianças aprenderem. Como já referido, o tema “organização do espaço na Educação Infantil” já foi objeto de estudo de outros pesquisadores, dentre eles, Moura (2009), Hank (2006) e Venuto (20--).

A pesquisa de Moura (2009) teve como objetivo estudar como a organização do espaço pode contribuir para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil, com resultados significativos para uma educação de qualidade. Sua metodologia foi de natureza qualitativa e incluiu observação participante, entrevista semi-estruturada, conversas informais e análise documental. De acordo com a autora, o resultado dessa pesquisa foi que, no jardim de infância a organização do espaço contribui de forma significativa para o desenvolvimento global das crianças. Por meio dos jogos, brincadeiras, brinquedos, materiais e objetos diversos, as crianças criaram hábitos, atitudes, competências, valores e conhecimento de maneira divertida e natural.

A pesquisa de Hank (2006) teve como objetivo discutir a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do professor nos espaços oferecidos para a criança. Ele utilizou como metodologia apenas a revisão bibliográfica fundamentada nos seguintes autores: Vygotsk, Horn, Lima, Oliveira, Z. Oliveira, Referencial Curricular para a Educação Infantil e Gandini. Sua conclusão foi que, os espaços devem ser preparados para as crianças, respeitando o direito que elas têm de buscar construir sua autonomia, sua identidade, bem como seu próprio conhecimento. Cabe ao professor de Educação Infantil reconhecer a verdadeira e importante função do espaço.

A pesquisa da Venuto (20- -) teve como objetivo acompanhar 07 agrupamentos com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil, da zona leste de São Paulo, no processo de implantação da prática de utilização de um espaço educativo, dedicado, especialmente, a atividade de leitura. Utilizou como metodologia a observação com registros das ações dos professores no espaço designado "sala de leitura". O autor chegou à conclusão que a dificuldade de aderir a uma nova sistemática de trabalho e reconhecer um novo espaço educativo na composição geral das ações cotidianas deve-se, em grande medida, ao fato de que tal adesão implica uma concepção bastante clara a respeito da importância do arranjo e organização de espaços e de materiais na melhoria de qualidade das realizações dos adultos e das crianças.

O diferencial das pesquisas realizadas para a essa é que nessa o propósito foi investigar o espaço organizado em áreas diversificadas, procurando analisar se o trabalho com esta configuração espacial em turmas de Educação

Infantil contribui com o desenvolvimento da criança, especialmente, de sua autonomia.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as atividades realizadas nas áreas diversificadas, em uma turma de pré-escola, procurando identificar suas contribuições para o desenvolvimento da autonomia das crianças de cinco anos de idade.

Seus objetivos específicos são:

- Caracterizar os espaços e materiais da sala, procurando perceber suas possibilidades em termos de interação e favorecimento da construção da autonomia da criança.

- Analisar os comportamentos/attitudes das crianças no momento das atividades nas áreas diversificadas.

- Compreender o que os professores levam em consideração na organização do espaço da sala.

- Analisar o papel do professor no momento da realização das atividades nas áreas diversificadas.

A monografia está dividida da seguinte forma: após a Introdução, a fundamentação teórica da pesquisa, os capítulos 1 e 2, possibilitando uma compreensão acerca do ambiente da Educação Infantil, destacando a sua construção, a organização dos seus espaços, como também, a apresentação dos elementos estruturais. Informamos ainda, a importância do papel do professor de educação infantil frente ao desenvolvimento desse trabalho pedagógico que é realizado nas áreas diversificadas. Finalizamos este estudo informando que as áreas diversificadas constituem espaços reservados à aprendizagem através das brincadeiras e das experiências infantis. Para tanto, foram consultados alguns documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC), como Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), os Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2008) e os estudos de Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998), Horn (2004), Bassedas, Huguet, e Solé (1999), Hoffmann e Silva (1995), dentre outros.

No Capítulo 3, há a descrição da metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa. Esclarecemos de forma enumerada os passos que levaram a conclusão desse trabalho. Primeiramente, especificamos o tipo da pesquisa, em seguida, destacamos informações sobre a coleta de dados, destacando a

observação e a entrevista. Por fim, apresentamos um parecer sobre o cenário escolhido para a realização da pesquisa e os sujeitos envolvidos.

No Capítulo 4, tem a apresentação dos resultados obtidos através das observações e da entrevista. Descrevemos o espaço físico do CEI observado, sua organização e a organização da sala de atividades, como também, o uso desses espaços pelas crianças. As considerações da professora sobre o trabalho nas áreas diversificadas também são apresentadas.

Nas Considerações Finais, uma síntese dos conhecimentos construídos com esta pesquisa, dos objetivos alcançados e das dificuldades encontradas para a conclusão do trabalho. Por fim, ressalta-se a importância da formação continuada dos professores com sugestão para as Secretarias Municipais de Educação de inclusão de uma proposta de estudos sobre a organização dos espaços nas unidades de Educação Infantil, tendo como foco o trabalho realizado com as áreas diversificadas sua organização, utilização e importância para o desenvolvimento das crianças.

Espera-se que esta pesquisa não se esgote aqui, mas que seja o início de outros estudos que farei para compreender melhor a importância dos espaços na Educação Infantil.

2 ALGUMAS REFLEXÕESTEÓRICAS

Este capítulo aborda os avanços legais, estruturais, organizacionais e funcionais dos espaços das instituições de Educação Infantil.

2.1 O espaço físico na Instituição de Educação Infantil

Proporcionar um estudo que esteja voltado para falar sobre os espaços físicos das instituições de Educação Infantil é observar os avanços significativos e legais nesse âmbito da educação. Como consequência do próprio processo histórico da Educação Infantil, diferentes concepções surgiram para a criação, organização e valorização desses espaços, saindo de um cenário que se destinava apenas para crianças pobres, sem grandes investimentos, para um cenário de valorização, respeito e aprendizagem para todas as crianças, indistintamente (BRASIL, 2008).

Quando pensamos no atendimento educacional das crianças imediatamente consideramos o espaço em que essa criança está inserida. Levamos isso em consideração porque os espaços e ambientes são indicados como um dos principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (FORNEIRO, *apud* ZABALZA, 1998).

De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), a Educação Infantil no Brasil registrou vários avanços nos últimos vinte anos. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96) definiram Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, antecedendo o ensino fundamental e o médio, passando a ser a sua oferta de caráter obrigatório, pelo poder público, com qualidade e gratuita. Esse avanço corresponde ao direito a todas as crianças pequenas terem acesso à educação, representando assim uma conquista em nossa sociedade.

Embora as estruturas físicas das instituições de Educação Infantil tenham de ser de boa qualidade, com espaços amplos, seguros e acessíveis a todas as crianças, com iluminação, móveis e materiais adequados, ainda nos deparamos com instituições que não asseguram um espaço de convivência e aprendizagem

conforme recomendam os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para a Educação Infantil (BRASIL, 2008). Este documento oficial destaca ainda que:

Além da precariedade ou mesmo da ausência de serviços básicos, outros elementos referentes a infra- estrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças. Entre eles está a inexistência de áreas externas ou espaços alternativos que proporcionem às crianças a possibilidade de estar ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, tendo seu espaço de convivência, de brincadeira e de exploração do ambiente enriquecedor (BRASIL, 2008, p.10).

Vale ressaltar que o espaço físico da instituição de Educação Infantil deve estar voltado não somente para a criança permanecer dentro dela como forma de abrigo, mas sim, significa um espaço de construção e formação do conhecimento. Para Horn (2004, p. 28) “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções”. A autora esclarece que essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente. Dessa forma, é importante compreender a diferença entre ambiente e espaços, citados anteriormente.

Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998, p. 232) define espaço e ambiente da seguinte forma:

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelos mobiliários e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

A partir de então não se deve considerar somente o meio físico ou material, mas sim, as relações de interações produzidas nesse meio. Para Forneiro (*apud*, ZABALZA, 1998, p. 33) “a instituição da Educação Infantil torna-se um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física”.

2.2 O ambiente e suas dimensões na Educação Infantil

Cuidar do ambiente e dos espaços da Educação Infantil de forma responsável corresponde com as propostas para uma educação de qualidade,

fundamentada nos princípios que objetivam atender as necessidades do desenvolvimento cognitivo, emocional, relacional, física e sociais da criança.

Para compreender melhor o ambiente da Educação Infantil, definido como um ambiente educacional, Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998) apresenta quatro dimensões do ambiente que se inter-relacionam entre si:

1-DIMENSÃO FÍSICA: refere-se aos recursos materiais do ambiente, tanto os físicos, as condições estruturais, os objetos existentes e organização dos materiais e mobiliários de cada espaço.

2-DIMENSÃO FUNCIONAL: refere-se à forma de utilização dos espaços, sua polivalência e o tipo de atividade a qual se dispõe.

3-DIMENSÃO TEMPORAL: refere-se à organização do tempo durante a realização de cada atividade, aos momentos em que serão utilizados os diferentes espaços.

4-DIMENSÃO RELACIONAL: refere-se às diferenças nas relações que se estabelecem dentro da sala de atividades.

O sentido dessas dimensões no ambiente da Educação Infantil significa que todas elas estão voltadas para apoiar, compreender e assegurar o processo de desenvolvimento das crianças.

Os espaços deverão ter a marca das crianças, representadas através dos seus desenhos, atividades, expressões artísticas que correspondem à sua identidade. Segundo os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), os espaços devem proporcionar esses registros das crianças, bem como a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis.

Hoffmann e Silva (1995), em relação aos trabalhos das crianças que são produzidos nas instituições de educação infantil, verificaram que nem sempre são valorizados como deveriam. As autoras relatam que os desenhos realizados pelas crianças de (garatujas e rabiscos incríveis, colagens, rasgados) acabam sendo guardados em pastas, pendurados em pregos ou mesmo jogados fora. O que ornamenta os corredores e as paredes das creches são cartazes coloridos, limpos e “intocáveis” feitos por professoras ou funcionárias da instituição. Isto é inadequado já que indica a desvalorização das produções das crianças, negando a sua identidade.

Certamente, são as crianças as principais usuárias do ambiente na Educação Infantil, mas, não podemos esquecer que a sua organização e funcionalidade se encontram sob a responsabilidade dos adultos, sendo assim,

serão os adultos, o coletivo de profissionais, os responsáveis pela construção e implementação do projeto educacional e do clima institucional. São principalmente os professores que deverão preparar o ambiente para que as crianças possam aprender de forma prazerosa, segura e significativa (FORNEIRO, *apud* ZABALZA, 1998), valorizando sempre as produções e criações artísticas dos meninos e meninas.

2.3 A Instituição da Educação Infantil: da estrutura física a organização do ambiente

A instituição de Educação Infantil é um espaço privilegiado para a formação sócio-educacional da criança. Levar em conta sua importância, parte do princípio da efetivação de um projeto que ofereça condições a todas as crianças de se sentirem seguras e confiantes.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 65) esclarece que o espaço está dividido de duas formas, sendo uma de natureza interna, que corresponde ao atendimento na instituição, suas regras e seu funcionamento, e outra de natureza externa, relacionada às características socioculturais da comunidade na qual a instituição de Educação Infantil está inserida.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) esclarecem que cada instituição de educação é diferente em sua estrutura física, o que naturalmente, não foi uma decisão tomada pelos professores. As medidas, os espaços e determinadas estruturas são fixas, mas é possível o professor adaptar os espaços às necessidades educativas de cada instituição. Dessa forma, é preciso decorar e organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos.

As autoras lembram que se os espaços forem pequenos, com pouca iluminação e não acolhedor, certamente, irá gerar apatia, agressividade, nervosismo e uma sensação de incômodo nas crianças. Neste sentido, o espaço deverá ser organizado de maneira que se torne acolhedor, seguro, amplo e funcional.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2008, p. 21) destacam, de forma organizada, que o projeto da edificação e as reformas, constituem em requisito essencial para a formulação dos

espaços/lugares destinados as crianças nas unidades de Educação Infantil. Dessa forma, a edificação e as reformas devem contemplar:

- a- A relação harmoniosa como o entorno, garantindo o conforto ambiental dos seus usuários (conforto térmico, visual, acústico, olfativo (qualidade do ar) e qualidade sanitária dos ambientes.
- b- O emprego adequado de técnicas e de materiais de construção, valorizando as reservas regionais com enfoque na sustentabilidade.
- c- O planejamento do canteiro de obras e a programação de reparos e manutenção do ambiente construído para atenuar os efeitos da poluição (no período de construção ou reforma), redução do impacto ambiental, fluxos de produtos e serviços; consumo de energia; ruído; objetos etc.
- d- A adequação dos ambientes internos e externos (arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas) com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a necessidade universal, envolvendo o conceito de ambiente inclusivo.

Todos esses esclarecimentos deixam clara a responsabilidade do poder público diante das reformas e dos projetos de construções das instituições de Educação Infantil, para que venham a ser um espaço seguro, agradável, acolhedor e propiciador de aprendizagem, desenvolvimento e bem-estar.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) enfatiza que as instituições de Educação Infantil devem favorecer as crianças um ambiente **físico**, aconchegante, amplo, arejado, limpo e com boa iluminação, assim como um ambiente **social**, promotor de interações entre a criança e o meio. Sendo assim, elas se sentirão seguras para arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará a ampliação de conhecimentos das crianças acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

A valorização dos espaços de recreação e as atividades realizadas nestes espaços irão incrementar a interação das crianças, a partir do uso de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de proporcionar uma leitura do mundo com base no conhecimento do ambiente imediato (BRASIL, 2008).

Horn (2004, p.15) alerta que:

Portanto, não basta à criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências.

Certamente, quando o espaço é valorizado e adaptado com a contribuição dos gestores, professores e funcionários, possibilitará que a criança o perceba como um meio de explorar e experimentar, fazendo com que a construção da sua aprendizagem aconteça através das experiências vividas no meio.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 48), asseguram que os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir: “[...] uma concepção de educação, cuidado e respeito das necessidades de desenvolvimento das crianças em todos seus aspectos: físicos, afetivos, cognitivo e criativo”.

Os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2008) ressaltam que os espaços internos devem ser limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, devem ser seguros e acolhedores, enfatizando a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas irão trabalhar. Os espaços externos devem ser bem cuidados, com jardim, áreas para brincadeiras e jogos, oferecendo a criança contato com a natureza, atendendo a necessidade que ela tem de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades.

Considerar a organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil é projetar e executar com responsabilidade a variedade de meios: físicos, materiais e funcionais, que contribuirão no processo da autonomia, iniciativa e criatividade infantil.

3 A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DIVERSIFICADAS NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização de um ambiente para inserir uma criança é algo muito sério e importante. Sendo assim, a organização dos espaços constitui uma das primeiras ações para promover o seu desenvolvimento e aprendizagem. Permitir que a criança participe das atividades nas áreas diversificadas na educação infantil é possibilitar a construção da sua identidade pessoal, estimulando o seu desenvolvimento integral.

3.1 Áreas diversificadas: o que isso significa?

Anteriormente, enfatizamos a importância do espaço na instituição de Educação Infantil. A partir de agora iremos priorizar as áreas diversificadas como forma de organização, as quais possibilitam a construção da autonomia da criança, dentro deste mesmo espaço. Mas afinal, o que são as áreas diversificadas? Qual sua finalidade no espaço da Educação Infantil?

A partir de agora falaremos sobre áreas diversificadas, bem como sobre os “cantos” diversificados ou “cantinhos”. O uso desse termo será expresso conforme o ponto de vista dos autores em estudo. Carmen e Vieira (*apud*, ALCUDIA, 2002, p. 71) explicam que: “os “cantinhos” são uma forma de organização em que cada criança pode atuar com autonomia e escolher a atividade em função de suas necessidades e de seus interesses”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), no seu artigo 9º, definem que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (inciso I, p16).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), percebe-se a valorização da atuação da criança no espaço, sendo um dos meios que contribui para sua autonomia. Essa autonomia é

construída quando é oferecida a criança condições para fazer suas escolhas e atuar livremente.

Para Wallon (*apud*, GALVÃO, 1995), a estruturação do ambiente da unidade de Educação Infantil é fruto de um planejamento que reflete sobre as oportunidades de interações sociais que são oferecidas coletivamente ou individualmente. A autora lembra que o centro de Educação Infantil, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança.

Carmen e Vieira (*apud*, ALCUDIA, 2002) esclarecem que os “cantinhos” não são somente uma questão de distribuição do espaço na sala de atividade. Trata-se também de uma opção metodológica, sendo uma decisão na forma de fazer e entender a prática educacional.

Sendo uma opção metodológica, os “cantinhos” temáticos pressupõem aceitar a diversidade, ou seja, compreender que nem todas as crianças são iguais e nem têm as mesmas necessidades, como também, nem os mesmos ritmos de aprendizagem. Através dessa perspectiva, uma parte da tarefa educacional voltada para ser realizada nos “cantinhos”, supõe criar um âmbito de comunicação e materiais que despertarão nas crianças a curiosidade e o interesse necessários para que todas as propostas sejam aproveitadas ao máximo (CARMEN e VIEIRA *apud*, ALCUDIA, 2002).

A organização do espaço em áreas diversificadas na Educação Infantil nada mais é do que aproveitar cada espaço com materiais que possibilitem várias formas de aprendizagem para a criança. Através dessas aprendizagens, as áreas diversificadas possibilitam despertar a criatividade, incentivar a expressão de idéias de forma prática, ampliar os conhecimentos sobre as próprias crianças e o mundo, e também, proporcionar as experiências em diferentes linguagens e com materiais diversos (GASTALDI, 2006)

Segundo Horn (2004 p.85), em relação à interação das crianças nos “cantos” temáticos, é importante considerar:

[...] que o modo de organizar os materiais e colocá-los em locais “convidativos e acolhedores” no espaço da sala de aula incita às crianças a interação, motivando o protagonismo infantil nas ações que desenvolvem na sala de aula.

A palavra “cantos” temáticos já sinaliza para uma compreensão voltada para a organização do ambiente da sala de atividades, com materiais selecionados

que correspondem com as aprendizagens que serão estimuladas em cada espaço. Zabalza (*apud* HORN, 2004, p. 85-86) afirma que “o espaço na educação infantil é formado por uma estrutura de oportunidades, um fator externo que favorecerá ou dificultará o processo pessoal e o desenvolvimento das atividades de ensino”.

Para Bassedas, Huguet e Solé (1999), na hora de programar os “cantinhos”, é preciso considerar o interesse que as crianças demonstram como também a variedade e a sequência da proposta que se apresenta em função dos objetivos que se deseja. Essa programação também está vinculada aos materiais que contém cada “cantinho” e a forma que serão explorados dentro de uma proposta educativa, visando o desenvolvimento das crianças.

Levando em consideração a faixa etária da criança, convém combinar “cantinhos” de vários tipos: do jogo simbólico; de elaboração, invenção e observação; de jogos de mesa; de artes plásticas e de habilidade manual. Sendo explorados de acordo com a aceitação e as escolhas das crianças, os “cantinhos” possibilitam, através da observação do professor, a identificação dos obstáculos vivenciados pelas crianças, suas habilidades, suas dificuldades e seus interesses. Essa opção de escolha pela criança de qual “cantinho” ela quer explorar contribui com o desenvolvimento de sua autonomia.

Ainda em relação aos “cantinhos”, deve ficar bastante claro o tempo destinado à realização das atividades e qual será a proposta para determinada idade. Por exemplo: depois de classificar os diferentes tipos de “cantinhos”, ao começar o ano, para cada sala se terá uma previsão de quais serão os “cantinhos” que irão existir. Em relação à permanência dos mesmos na sala de atividades, somente o confronto com a realidade sinalizará a concretização da proposta (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ, 1999).

3.2 As áreas diversificadas como resultado da organização pedagógica

Reconhecer as áreas diversificadas como instrumento pedagógico a favor da aprendizagem na Educação Infantil é dar conta que o espaço pode ser transformado de acordo com as necessidades. Em cumprimento da construção do ambiente social em que a criança sinta prazer de pertencer a um espaço que é reconhecido através de sua identidade.

Todas as ações pedagógicas estão voltadas para atingir os objetivos que a instituição de Educação Infantil pretende alcançar com as crianças. Neste sentido, a Educação Infantil investe no planejamento das áreas diversificadas para que as crianças possam atingir seus maiores níveis de desenvolvimento, vivenciando e explorando os recursos oferecidos pelo meio.

Carvalho e Rubiano (2001) ressaltam que os espaços da sala de atividade devem ser organizados de forma a proporcionar desafios as crianças nas áreas cognitivas, social e motor. As áreas diversificadas propõem uma aprendizagem sustentada na experiência e na vivência, através do toque, do sentir, do cheiro, do gosto. Neste sentido, esclarecem que:

[...] as crianças, desde o nascimento, necessitam da mediação do outro para se desenvolver, por este motivo o meio sozinho não oferece condições para a mesma se desenvolver. A partir de então, entra ai a importância do educador e dos colegas para as experiências das relações sociais (p.15)..

A partir da concepção de Wallon, a qual define a criança como ser completo, percebe-se que a proposta pedagógica que visa desenvolver a aprendizagem na Educação Infantil, não propõe objetivar somente o desenvolvimento do aspecto cognitivo, mas sim, o da pessoa completa. O professor de Educação Infantil, ao organizar os espaços da sala de atividades em áreas diversificadas, estará permitindo que neste espaço a aprendizagem das crianças aconteça através de um repertório de vivências que se tornam mais significativas. Neste sentido, os espaços educativos não podem ser todos iguais.

Ao tratar da organização pedagógica nas áreas diversificadas, Zabalza (1987, p. 236) se refere ao espaço como estrutura de oportunidades, contexto de aprendizagens e de significados por isso defende que:

O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em que função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho. O ambiente de aula, enquanto contexto de aprendizagem, constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagem, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras

Horn (2004) apresenta, de forma didática, a organização do espaço na Educação Infantil. A autora esclarece que o meio social desempenha um papel fundamental para a construção do conhecimento. Assim, refere-se à forma como os espaços das salas de atividades devem ser organizados. Dependendo dessa organização, a instituição de Educação Infantil possibilita ou inibe interações sociais. Priorizar e transformar os “cantos” temáticos da sala de atividades é possibilitar, segundo Horn (2004) um ambiente de uso compartilhado do espaço, promovendo possíveis escolhas individuais e coletivas, tornando-se significativas para as crianças.

Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998, p.236) informa que o “aparecimento do espaço como conteúdo curricular aconteceu como um avanço cada vez mais firme no processo de tomada de posse pelos professores (as) dessa variável do sistema curricular”.

As áreas diversificadas existentes na sala de atividade da Educação Infantil visam atender as necessidades de desenvolvimento da criança. Neste sentido, Lima (2001, p. 26) destaca:

O desenvolvimento da criança está diretamente relacionado com a diversidade e a qualidade de experiências, que ela tem a oportunidade de vivenciar. Estas experiências dependem da constituição do contexto em que a criança vive e, principalmente, do que lhe é tornado acessível pela ação mediadora dos adultos que se ocupam dela.

Portanto, as áreas diversificadas são possibilidades de organização pedagógica do espaço que, através da atuação do professor frente a sua criação e utilização, faz com que as crianças sejam inseridas em um espaço escolhido por elas mesmas, possibilitando sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Considerando que o meio é um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento dos indivíduos, Horn (2004) ressalta que, para efetivar esse processo de desenvolvimento, as crianças necessitam interagir com o meio e com os outros. A forma como os espaços são organizados interferem de forma significativa nas aprendizagens das crianças. A autora conclui que quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades em conjunto, quanto mais permitir que as crianças se descentalizem da figura dos adultos, mais fortemente ela se constituirá como parte integrante da ação pedagógica.

De acordo com Carmen e Vieira (*apud* ALCUDIA, 2002), através do trabalho com os “cantinhos”, as crianças irão construir conhecimento de como coordenar e sistematizar sua própria atividade, ao antecipar e avaliar as diferentes possibilidades de uso dos objetos, utilizadas para alcançar alguns resultados, como compará-los, classificá-los e agrupá-los. Dessa forma, estarão exercitando a capacidade de expressar sentimentos, emoções e ideias.

3.3 O professor e sua importância na estruturação do espaço na Educação Infantil

A criança, ao ingressar no Centro de Educação Infantil, já encontra um ambiente organizado e convidativo, alguns bem sofisticados, outros mais simples. Essa organização depende das condições de cada instituição. O que deve ser alvo de preocupação da equipe de profissionais é a organização de um ambiente capaz de atender as necessidades das crianças.

Horn (2004) informa que o modo como o espaço foi se modificando nas salas de atividades, corresponde com os conhecimentos que os professores vêm construindo sobre organização dos espaços como promotores de experiências e aprendizagens. Compreendendo o professor como o principal responsável, tanto para criar, organizar, como também transformar as áreas diversificadas, pode-se até imaginar que a organização dessas áreas seja uma tarefa fácil, mas, acaba não sendo, pois o professor deve ter fundamentação teórica que justifique essa transformação do espaço. Para atender as necessidades de aprendizagem das crianças, os espaços devem ser atrativos e acolhedores.

Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998), reconhecendo a importância do professor na organização dos espaços, lembra que nem todos os professores chegam a tal nível de integração curricular. Muitos professores sabem que, quando fazem o seu plano de trabalho, uma parte importante do seu esforço e das suas decisões irá referir-se aos espaços, como organizá-los e enriquecê-los para que venham a ser fatores estimulantes da atividade. Portanto, devem levar em consideração a estrutura de um projeto formativo em torno dos espaços e dos recursos que serão incorporados nestes espaços.

Hoffmann e Silva (1995, p.13) destacam que:

Muitos outros “temas” escolhidos pelos professores, não são de seu interesse [criança], enquanto que seus verdadeiros interesses, aqueles que lhe atraem não são observados pelos adultos ou respeitados. As crianças realizam as brincadeiras e ouvem as histórias que a professora propõe, seguem rotinas pré-estabelecidas mesmo que não as interessem.

Aqui fica bem claro a importância do conhecimento e da atuação do professor na organização, tanto do espaço como da ação pedagógica na Educação Infantil. A criança nem sempre estará realizando atividades ofertadas pelos adultos, ou seja, os professores. Isso requer que, nos Centros de Educação Infantil, os professores sejam preparados e que reconheçam a importância da livre expressão e das opções de escolhas das crianças que darão sentido a sua aprendizagem. (HOFFMANN e SILVA, 1995).

Horn (2004) também concorda e acrescenta que, infelizmente, a maioria dos CEI brasileiros ainda oferece um espaço que determina a disciplina de forma inflexível, deixando a criança em uma imobilidade artificial. Na sequência, vai bem mais longe, afirmando que na Educação Infantil é comum os arranjos espaciais não possibilitarem a interação entre as crianças, impossibilitando as crianças de se apropriarem do espaço através de objetos, desenhos e nomes.

Em muitas observações realizadas por Horn (2004), acerca de instituição de Educação Infantil, a autora deixou bem claro que sempre existe um “lugar nobre” nas salas de atividades, que é destinado às mesas e as cadeiras, e ao quadro-negro que mostra a maior importância assumida pelo professor da criança permanecer sentada, estar desenhando, pintando, recortando, cada criança fazendo uso do seu material, seus lápis, suas tintas e sua tesoura.

Ao contrário disso, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.30) destaca ser o professor, um grande parceiro, mais experiente que as crianças, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório, de experiências educativas e sociais variadas.

Nesta perspectiva, o professor deve refletir sobre sua ação pedagógica, juntamente com seus pares, sobre como estão utilizando os espaços da sala de atividades, refletindo se esse espaço está oferecendo condições de brincar, imaginar, interagir, organizar, desorganizar, vivenciar conflitos e negociações de

sentimentos, soluções, criatividade dentre outros fatores promovidos pela interação social ou individual (HORN, 2004).

O monitoramento do horário, ou seja, o tempo em que as crianças passarão em cada cantinho, pois as crianças devem passar por todas as áreas oferecidas, respeitando as regras e os horários. No momento das atividades, a professora deve estar observando, analisando e anotando o que acontece. Ela só deve fazer alguma intervenção se observar que as crianças não conseguem resolver os conflitos sozinhas, pois a proposta de se trabalhar com as áreas diversificadas é de dar possibilidade para que a criança desenvolva a sua autonomia (HORN, 2004).

Carmen e Vieira (*apud*, ALCUDIA, 2002) observaram que enquanto as crianças brincam, movimentam-se em função do seu interesse, o professor nesse momento passará a ser o dinamizador e observador desse processo. Sendo assim, o professor intervirá somente quando necessário.

3.4 Áreas diversificadas: um espaço reservado às brincadeiras

A organização do espaço em áreas diversificadas, em “cantos” temáticos ou em “cantinhos”, é uma forma dos Centros de Educação Infantil incluir a criança em um mundo de vivências culturais, sociais e tecnológicas, podendo atuar com autonomia e escolher as atividades em função de suas necessidades e interesses, contribuindo assim com a construção de sua identidade Carmen e Vieira (*apud*, ALCUDIA, 2002).

A organização dos “cantinhos”, segundo Carmen e Vieira (*apud*, ALCUDIA, 2002, p. 74),

significa romper com a dicotomia brincadeira/trabalho, considerando que a brincadeira é o principal instrumento de aprendizagem que a criança tem, que quando ela brinca está ao mesmo tempo trabalhando e que qualquer atividade em que estiver envolvida e que faça algum sentido para ela supõe não só proveito, mas também conhecimento.

Horn (2004) informa que os materiais e os jogos que são colocados ao alcance das crianças devem obedecer a própria temática dos “cantos”, como: os livros no espaço para ouvir e contar histórias, as tintas, os lápis, as colas, as

tesoura, os pinceis nos espaços junto as mesas de trabalho, os brinquedos na casinha de boneca e os jogos de montar nos tapetes ou mesas.

O espaço das áreas diversificadas nas salas de Educação Infantil deve priorizar o brincar como a principal ação educativa que favorece o desenvolvimento da criança.

No que diz respeito a forma de como os educadores demonstram preferência por realizar trabalhos dirigidos, feitos individualmente, sem prever espaços que possam realizar atividades coletivas, Horn (2004) refletiu sobre alguns espaços observados, chegando à conclusão de que, os professores sentem dificuldades de organizar sua ação pedagógica de forma que possibilite a criança a realizar suas escolhas sem sua constante vigilância e ordenamento.

Horn (2004) destaca que a organização do espaço físico na Educação Infantil em “cantos”, em zonas semi-abertas, para alguns professores constitui uma forma de controle das crianças. Através de arranjos espaciais, o professor observa todas as ações das crianças sem ser visto como centro da prática pedagógica.

Horn (2004, p. 25) alerta que:

O simples fato de organizar a sala de aula dessa forma, não garante uma atuação descentralizada por parte do adulto e, conseqüentemente, a construção da autonomia pela criança. Valeria a pena destacar a relação que existe entre controle e emancipação... Permitir que as crianças escolham seus materiais, desenvolvam competências ao realizarem atividades por sua iniciativa e fiquem sozinhas não garante, por si só, uma atitude emancipatória.

Através das brincadeiras, os professores, utilizando a observação, podem construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças. Os jogos e as brincadeiras que são experimentados nas áreas diversificadas pelas crianças, é uma ação que contribui com o desenvolvimento das suas funções psicológicas, sociais e emocionais (BRASIL, 1998).

Ainda sobre as áreas diversificadas, reconhecidas como um espaço reservado para as brincadeiras e faz de conta, Horn (2004) lembra que os espaços devem ter características em comum, que são o acolhimento, o cuidado e a harmonia na organização dos ambientes que serão explorados pelas crianças.

Muitas vezes o professor tem uma visão errônea sobre o brincar e acredita que proporcionar a criança o brincar é deixá-la fazer o que quiser e onde

quiser, sem considerar a brincadeira como um processo de organização, de reciprocidade, de troca de saberes. (BRASIL, 1998).

Cabe ao professor confiar nas crianças e valorizar o seu agir, contribuindo para a ampliação das descobertas e não apenas estar ao seu lado, permitindo toda e qualquer ação. O professor deve considerar a brincadeira segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, vol1, p. 28) que ressalta:

[...] como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe.

Em síntese, percebe-se que as áreas diversificadas, na Educação Infantil, construídas de acordo com as necessidades das crianças, tornam os espaços mais valorizados, permitindo que os meninos e as meninas sejam protagonistas da sua própria aprendizagem.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está organizado com a finalidade de descrever todo o processo de observação para a realização dessa pesquisa que aborda a organização dos Espaços na Educação Infantil.

4.1 A pesquisa

A natureza desta pesquisa é do tipo qualitativa. Minayo e outros autores (1994) esclarecem que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela está voltada para os fenômenos sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

4.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de observação e entrevista. Essa observação teve como objetivo caracterizar os espaços e materiais da sala, procurando perceber suas possibilidades em termos de interação e favorecimento da construção da autonomia da criança, analisar os comportamentos/atitudes das crianças no momento das atividades nas áreas diversificadas e analisar o papel do professor no momento da realização das atividades nas áreas diversificadas.

As observações foram realizadas em um Centro de Educação Infantil (CEI), no município de Horizonte, nos dias 09, 10, 14 e 18 de maio de 2012. Devido aos contratempos, a observação foi sendo intercalada, ficando para uma das últimas etapas da pesquisa. Os dias das observações foram acontecendo de acordo com as datas agendadas pelo CEI, assim, a pesquisa só foi possível dentro do calendário proposto pela instituição.

Cada sessão de observação teve a duração de três horas, a rotina da turma observada acontecia da seguinte forma: as atividades iniciavam-se às 13:00h com a acolhida e a roda de conversa, logo após a professora dava início às atividades que seriam realizadas nos cantinhos. Sempre começava a observação na sala no início das atividades, com 10 minutos de antecedência para não quebrar a rotina e não comprometer o desenvolvimento da aula, concluindo a análise logo quando as crianças saíam para o recreio, pois era o momento em que as atividades nas áreas diversificadas terminavam.

As observações foram realizadas em uma turma de 5 anos, no turno da tarde. Foi decidido escolher apenas uma turma por ter pouco tempo disponível para realizar essa atividade e por ser a única turma do CEI que existia em sua organização as áreas diversificadas.

Para a realização dessa pesquisa primeiramente foi decidido escolher esse CEI por ser localizado no município de Horizonte, onde não seria necessário uma autorização formal por parte da Secretaria de Educação do município para a realização desse trabalho de campo.

Lüdke e André (1986) advertem que para se tornar um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática, isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. As autoras acrescentam, ainda, que:

Planejar a observação significa determinar com antecedência “o que” e “como” observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a forma de captá-los. (p. 25)

Desta forma, a observação possibilitará uma aproximação com o ambiente e com os sujeitos envolvidos, podendo recorrer dos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do que está sendo estudado (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Sendo assim, para realizar a observação no CEI, foi feito um planejamento com um roteiro¹ do que iria ser observado, como:

¹ O roteiro de observação está no apêndice 01.

- O espaço físico da sala de atividades e sua organização.
- O material existente em cada área diversificada; a acessibilidade para a criança durante a realização das atividades; a adequação do material; os interesses demonstrados pelas crianças; o envolvimento e o relacionamento dos meninos e meninas mediante as atividades realizadas nas áreas diversificadas.
- A postura da professora no momento da realização das atividades das crianças nas áreas diversificadas.

Os registros das observações foram feitos de forma descritiva. Para isso, foi utilizado o diário de campo com um roteiro de observação. Foi escolhida esta forma de registro por ser uma forma mais simples e prática, não precisando, assim, usar recursos tecnológicos de difícil manuseio. Lüdke e André (1986) afirmam que há formas muito variadas de registrar as observações. Alguns farão apenas anotações escritas, outros combinarão as anotações com o material transcrito de gravações. Outros ainda registrarão os eventos através de filmes, fotografias, slides ou outros equipamentos.

A entrevista foi realizada com a professora da turma observada, denominada Infantil V, do turno da tarde. A pesquisa foi feita com essa professora devido ser à única que tinha em sua rotina as atividades realizadas nas áreas diversificadas. Isso foi constatado durante a visita inicial que realizei ao CEI, com o objetivo de solicitar a liberação para o trabalho de campo e conhecer um pouco sobre o trabalho realizado nesta instituição.

A entrevista foi utilizada por permitir a captação imediata e coerente das informações desejadas, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Lüdke e André (1986, p. 30) consideram que: “[...] uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assunto de natureza estreitamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais”.

O objetivo proposto com a entrevista foi de compreender o que a professora leva em consideração na organização do espaço da sala.

A entrevista foi realizada no horário do planejamento individual da professora, pelo motivo de ser o seu planejamento e, por isso, não estar em sala com as crianças. O local da entrevista foi um ambiente reservado, indicado por ela mesma, já que este ambiente não seria usada por nenhum outro funcionário do CEI no momento da entrevista.

Para verificação e análise, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, não aplicada rigidamente, permitindo um espaço para complementações de informações necessárias. Lüdke e André (1986) esclarecem que a entrevista semi-estruturada que se desenrola a partir de um esquema básico, não aplicado rigidamente, permite que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

A entrevista foi subsidiada por um roteiro. Lüdke e André (1986, p. 36) sobre essa forma de pesquisa consideram:

Será preferível e aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos. Esse roteiro seguirá naturalmente uma certa ordem lógica e também psicológica, isto é, cuidará para que haja uma sequência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento.

As perguntas² foram elaboradas, procurando enfocar o conhecimento da professora em relação ao desenvolvimento da criança; a importância do papel do professor frente a este processo; a importância do planejamento e da organização dos espaços para o desenvolvimento da aprendizagem e o que o professor considera importante no momento de organizar os espaços.

O registro da entrevista foi feito através da escrita, um dos meios mais acessíveis. Na ocasião, fui registrando todas as informações obtidas através das perguntas realizadas. Sendo assim, fui assimilando o que vinha acompanhado das respostas da professora, seu modo de se expressar, seus gestos e as mudanças de postura (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

A entrevista teve duração de 40 minutos, tempo suficiente para que todas as perguntas fossem respondidas com calma, de forma clara e objetiva.

As facilidades para a realização desse trabalho foram várias. Primeiramente, conhecia a diretora do CEI e alguns professores, o que facilitou o trabalho. Não houve necessidade formal através de um documento de autorização da Secretaria de Educação do município para que a pesquisa fosse realizada neste CEI. A acessibilidade ao CEI foi outra facilidade devido à localização ser em uma região de fácil acesso que embora não havendo um transporte exclusivo para o deslocamento, não era difícil conseguir condução.

²As perguntas da entrevista encontram-se no apêndice 02.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 O espaço físico do CEI

O Espaço físico do CEI é amplo, confortável, bem iluminado e arejado. A área para recreação oferece condições de segurança e conforto para as crianças. Este espaço corresponde com as necessidades físicas, sensoriais, sociais e relacionais das crianças.

A estrutura física do CEI corresponde com as exigências dos Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2008). Este documento apresenta a importância de identificar os parâmetros essenciais dos ambientes físicos. O mesmo assegura que em sua construção ou reforma, haja condições compatíveis com os requisitos definidos pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), devendo atender as necessidades das crianças nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

As salas do CEI, por serem bem iluminadas e amplas, permitem que as crianças se movimentem sem nenhum problema de locomoção. O cuidado com este espaço é percebido através da limpeza que existe neste ambiente. Salas, paredes, mesas tudo são muito limpos e organizados.

Na sala observada, do Infantil V, existem 19 crianças, sendo 09 meninas e 10 meninos. Os móveis existentes são: mesas e cadeiras para as crianças, um birô e uma cadeira para a professora, um armário de aço e um baú com brinquedos. Há uma boa ventilação e um delicioso aroma, demonstrando um ambiente limpo, bem cuidado.

Os espaços do CEI e da sala observada estavam decorados com os trabalhos das crianças, trabalho estes que as crianças realizaram durante o período de comemoração ao dia das mães, (cartões, pinturas e recortes) e outros com sua identificação pessoal, mas também existiam na sala de atividades os painéis montados pela professora, que ela utilizava nas atividades diárias. Exemplo: painéis com nomes das crianças, letras de músicas, entre outros. Percebia-se através dos trabalhos das crianças que eles retratavam a identidade da turma, bem como a identidade de cada uma das crianças. Nada com exagero ou que causasse poluição visual. Para Forneiro (*apud*, ZABALZA, 1998, p. 239) em relação à decoração “a

sala de aula pode estar decorada de tal modo que eduque a sensibilidade estética infantil”. O autor acrescenta, afirmando que a decoração transforma-se, assim, em conteúdo de aprendizagem.

Em relação à descrição desta instituição de Educação Infantil, abaixo seguem algumas informações em forma de quadro.

O quadro 1 se refere ao espaço físico, as dependências e aos equipamentos existentes neste ambiente.

Quadro 1 – Dependências e equipamentos.

QUANTIDADE	DEPENDÊNCIA	MATERIAL EXISTENTE/QUANTIDADE
01	SALA DA DIRETORIA	01 birô 01 armário 02 cadeiras
01	SALA DA SECRETARIA	02 birôs 05 cadeiras 01 arquivo 01 armário de aço 01 computador 01 microfone 01 caixa amplificada
01	ÁREA DE ESPERA	02 poltronas

		04 banquetas
01	SALA DE PROFESSORES	01 mesa 08 cadeiras 01 aparelho de DVD 01 TV 01 quadro de aviso 01 poltrona 01 bebedouro 01 armário coletivo
06	SALAS DE ATIVIDADES	06 mesas 24 cadeiras por sala. 06 quadros murais com feltro por sala 05 quadros brancos, um por sala 05 microsystems por salas 02 ventiladores por sala 01 suporte com livros infantis por sala 30 livros de histórias infantis 01 armário de aço por sala 01 baú com brinquedos

		diversos por sala 08 colchonetes por sala
02	SALAS DE BERÇARIO COM DORMITÓRIOS	06 cadeiras para alimentação para cada sala 05 berços por sala 04 banheiras por sala 02 ventiladores por sala 01 armário coletivo por sala
01	SALA DA BRINQUEDOTECA	01 espelho grande 01 tapete de borracha, em E.V.A, com números 01 tapete de borracha, em E.V.A, com letras 10 bonecas grandes 01 carrinho de bebês 01 fogão de brinquedo 20 jogos de encaixe 30 carrinhos 40 jogos de encaixe 01 bandinha de música

		01 baú com fantasias
01	SALA DE INFORMÁTICA	01 TV 01 aparelho de DVD 01 suporte para TV, DVD e microsystems 100 coleções de livros de histórias 15 placas de tatame em E.V.A
01	COZINHA	01 microondas 02 geladeiras 01 fogão de quatro bocas 01 fogão industrial 01 cafeteira 03 liquidificadores 01 multiprocessador 02 batedeiras 02 armários de parede 06 panelões 02 cuscuzeiras

		02 frigideiras 03 leiteiras 01 balança de dois pratos 01 centrífuga
01	LAVANDERIA	01 máquina de lavar roupas 01 secadora de roupas 04 roupeiros 02 ferros elétricos
01	LACTÁRIO	01 geladeira 01 poltrona
01	DEPÓSITO PARA LATICÍNIO	01 freezer 06 prateleiras
01	DEPÓSITO PARA MATERIAL DE LIMPEZA	05 prateleiras de madeira
01	DEPÓSITO PARA FRUTAS E VERDURAS	01 freezer 05 prateleiras de madeira
01	ALMOXARIFADO	01 armário de aço 06 prateleiras de alvenaria
02	VESTUÁRIOS	04 roupeiros de aço com

		doze portas 01 espelho grande
06	BANHEIROS (DOIS PARA AS CRIANÇAS E QUATRO PARA OS ADULTOS)	01 espelho grande em cada banheiro destinado as crianças 03 sanitários em cada banheiro destinados para as crianças 01 sanitário em cada banheiro destinado aos adultos 03 chuveiros em cada banheiro destinados para as criança 01 chuveiro em cada banheiro destinado aos adultos 02 pias em cada banheiro destinado para as crianças 01 pia em cada banheiro destinado aos adultos
01	REFEITORIO	20 kits de mesas com doze bancos retangulares
01	ÁREA DE LAZER	02 casinhas 03 lixeiras seletivas 02 quadros murais 01 parquinho com dois balanços, duas gangorras, dois

		escorregadores e um gira-gira
01	PÁTIO COBERTO	02 lixeiras seletivas 03 bebedouros
01	JARDIM	06 jarros com plantas ornamentais e outras árvores plantadas diretamente no chão
01	ANFITEATRO	01 palco de alvenaria

Fonte: Registro das Observações no diário de campo.

Observa-se que a infraestrutura deste CEI é de excelente qualidade e que os materiais existentes estão em excelente estado de conservação, em perfeito funcionamento. Em tudo isso, se faz reconhecer a importância e o respeito dado à criança. Dessa forma, o CEI atende as exigências de qualidade para infraestrutura das unidades destinadas a Educação da criança de 0 á 6 anos, assegurando o que estabelece o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001). Essas exigências são de um total de 26 pontos referentes a objetivos e metas, destacando-se 10 itens que estão relacionados a essa temática como: característica do terreno; localização; adequação da edificação dos parâmetros ambientais; organização espacial; área de recreação e vivencia; ambientação; dimensionamento, configuração e aparência; acessos e percursos; materiais e acabamentos.

A sala de informática está funcionando como uma sala de vídeo e leitura, devido à falta dos computadores que ainda não foram adquiridos pelo CEI.

As salas de atividades são iluminadas e ventiladas, com um aroma agradável, uma ótima visão do exterior, proporcionando um bem estar às crianças e professores.

Os banheiros das crianças são adequados e acessíveis à faixa etária atendida, ficam localizados próximo das salas de atividades e das áreas de recreação e vivencias, no lado direito do CEI, estando de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008). Todos os seus utensílios como pia, chuveiros, sanitários, porta papel higiênico e porta

sabonete são de fácil alcance para as crianças. Vale ressaltar que dois desses banheiros são adaptados para crianças com deficiência física.

Também existe um jardim de inverno no centro do CEI próximo as salas de atividades. Há ainda uma grande área externa arborizada e bem cuidada a qual fica no entorno da instituição. Estes espaços são funcionais, através deles as crianças exploram questões voltadas para o cuidado como o meio ambiente.

As cores do ambiente, as texturas e a organização espacial e dos materiais, assim como, a acessibilidade traduz que o CEI é um ambiente inclusivo uma vez que atende as necessidades físicas, relacionais e sensoriais de todas as crianças, respeitando a diversidade. Tudo isso foi comprovado com a existência de materiais como: Livros de histórias de príncipes e princesas; bonecas de etnias diferentes; histórias em áudio; acessibilidade no espaço físico com rampas; banheiros adaptados e portas alargadas para cadeirantes.

No que diz respeito às salas de berçário, ainda não estão em funcionamento pela falta de profissionais qualificados para trabalhar com a faixa etária de 0 a 2 anos. Isso deixa a desejar, visto que o direito a educação dessas crianças não esta sendo cumprido conforme a Resolução Nº 361/2000 do Conselho Nacional de Educação do Ceará (CEC) que assegura a Educação Infantil como direito da criança de 0 a 6 anos, constituindo-se sua oferta pelo poder público, obrigatória e gratuita. O município necessita valorizar esse atendimento como a formação de profissionais na área. Vale ressaltar que é necessário o município priorizar essa faixa etária já que a prioridade tem sido as crianças de 4 e 5 anos, pensando exclusivamente no ingresso da mesmas no Ensino Fundamental.

A seguir, o quadro 2 refere-se à distribuição das crianças por idade, agrupamento e turma.

Quadro 2 – Distribuição das crianças por idade, agrupamento e turma.

TURNO	Nº DE CRIANÇAS	IDADE	AGRUPAMENTO	Nº DE TURMAS
MANHÃ	20	05	INFANTIL V	01
MANHÃ	24	04	INFANTIL IV	01

MANHÃ	40	03	INFANTIL III	02
TARDE	27	06	1º ANO	01
TARDE	38	05	INFANTIL V	01
TARDE	25	04	INFANTIL V	01
TARDE	20	03	INFANTIL III	01

Fonte: Registro das Observações no diário de campo

A matrícula do CEI no tocante a quantidade de crianças por professor não obedece a Legislação. O Parecer Nº 361/2000, do Conselho Nacional de Educação do Estado do Ceará (CNE), estabelece que a quantidade de crianças por ambiente e profissional é de: 10 crianças, nos berçários; 15, entre crianças de faixa etária de crianças 2 a 3 anos e 25, entre crianças na faixa etária de 4 a 6 anos.

O quadro 3 refere-se ao corpo de funcionários do CEI:

Quadro 3 – Quadro de profissionais do CEI

PROFISSÃO	FORMAÇÃO	VINCULO	TEMPO DE SERVIÇO NA REDE MUNICIPAL.
Diretora	Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar.	Efetivo	22 anos
Coordenadora	Graduação em Pedagogia, Especialização em	Efetivo	25 anos

	Gestão Escolar.			
Professora 1 Educação Infantil	Graduação em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil	com em	Efetivo	17 anos
Professora 2 Educação Infantil	Graduação em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil	com em	Efetivo	11 anos
Professora 3 1º ano	Graduação em Pedagogia	em	Efetivo	08 anos
Professora 4 Educação Infantil	Graduação em Pedagogia	em	Temporário	01 ano
Professora 5 Educação Infantil	Linguagens e Códigos e suas tecnologias		Efetiva	13 ANOS
Professora 6	Cursando Pedagogia		Temporário	01 ano
Agente Administrativo	Ensino Médio		Temporário	01 ano
Merendeira 1	Ensino Fundamental Completo		Temporário	05 anos
Merendeira 2	Ensino Fundamental Completo		Temporário	03 anos

Auxiliar de Serviço Gerais 1	Ensino Fundamental incompleto	Temporário	02 anos
Auxiliar de Serviços Gerais 2	Ensino Fundamental incompleto	Temporário	02 anos
Porteiro	Ensino Fundamental incompleto	Temporário	09 anos

Fonte: Registro das Observações no diário de campo.

Observando o quadro de funcionários, foi visto que alguns professores estão com a formação exigida para atuarem na área, porém existe uma professora que não tem formação na área, mas que concluiu o Programa de Formação Inicial em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), curso esse específico para atuar com crianças pequenas.

Analisando o quadro de nº 3, referente ao quadro de funcionários, é notório que o número de funcionários temporários sobressai sobre os efetivos. Dessa forma, existe uma problemática em relação aos funcionários temporários, os mesmos não tem garantia de permanecerem no mesmo local de trabalho, pois anualmente há modificações no que se refere as contratações, interrompendo assim a continuidade de um trabalho que vem sendo realizado na instituição.

Vale ressaltar que além das turmas de Educação Infantil há duas turmas do 1º ano que são anexas de uma escola da rede municipal de ensino fundamental, que por falta de espaço, está utilizando salas de aula deste CEI.

5.2 A organização da sala de atividades

As mesas e as cadeiras estavam arrumadas de forma que possibilitavam a interação entre as crianças. Embora algumas áreas estivessem organizadas com

poucos materiais, estes materiais eram adequados às atividades e acessíveis para as crianças. Na sala também existia solário, que era utilizado para as brincadeiras que exploram o movimento, porém, devido ao sol, era usado apenas no final da tarde.

Na sala observada estavam organizadas quatro áreas diversificadas. Existia a área da leitura, com alguns livros, revistas, revistas em quadrinhos, tapetes de borracha (E.V.A) e almofadas. As revistas não eram adequadas para as crianças, pois as mesmas eram destinadas ao público adulto e não fazia sentido estar neste “cantinho”. Na área do faz de conta havia um baú com fantasias (bichos, princesas, soldados e artistas, além de diversas roupas e acessórios), brinquedos (carros, bonecas, fogão, carrinho de bebê, berço para as bonecas, utensílios de cozinha e fantoches). É importante considerar que o material existente em cada área diversificada estava em boas condições de uso e que a quantidade era suficiente, parecendo atender a necessidade da turma, correspondendo, dessa maneira, as características da cultura local e da diversidade.

Na área da música havia um aparelho de som, CDs de músicas infantis, pandeiros, violões, flautas, pianos, tambores, chocalhos feitos com garrafas, pedaços de madeira. Conforme citado anteriormente os materiais atendiam as necessidades das crianças, em relação sua quantidade, conservação e diversidade cultural.

Na área das artes existiam colas coloridas, tesouras, papéis variados, lápis de cor, tinta, pincéis, canetinhas, massa de modelar, revistas para colorir e recortar, papelão. Vale ressaltar que as crianças tinham bastante opção de escolha, pois esses materiais estavam em grandes quantidades e em perfeito estado de conservação.

Durante os dias observados, tudo continuava igual ao dia anterior, somente o arranjo das cadeiras foi modificado, um dia as cadeiras estavam organizadas em conjunto (uma mesa para quatro cadeiras) e outro dia elas foram colocadas em círculo. Os materiais das áreas diversificadas permaneceram os mesmos, com exceção dos livros que mudaram. A professora colocou mais livros, os quais foram emprestados da sala de leitura do CEI. Essa organização das áreas diversificadas e dos materiais existentes nelas não foi alterada, continuou da mesma forma durante o terceiro e o quarto dia de visita.

Essa permanência dos mesmos materiais nas áreas diversificadas pode ocasionar nas crianças uma falta de interesse na realização das atividades, tornando as atividades monótonas e sem atrativos. De acordo com a coleção do PROINFANTIL, módulo III, unidade 7 do livro de estudo volume 2 (BRASIL,2006), os cantos que montamos em nossas salas de atividades devem ser modificados, acrescidos de outros cantos, conforme vamos trabalhando com as crianças, elas vão se relacionando com esses espaços.

Os espaços devem ser dinâmicos, precisam ocorrer mudanças sempre que necessário, permitindo que as crianças desenvolvam sua percepção em um meio que esteja em constante transformação.

Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998) considera o ambiente como um grande instrumento de poder para o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo a autora, o ambiente pode vir a ser o facilitador ou o inibidor da aprendizagem. Eles devem ser “cenários estimulantes” que convidem a criança a aprender, a descobrir e a pesquisar. Para o autor, ao planejar cada novo projeto de trabalho é necessário levar em consideração a transformação do ambiente, pois os espaços não podem vir a ser estáticos, precisam ser dinâmicos.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 58) define que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro de sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso.

Uma das áreas mais visitadas era a do faz de conta, pelo motivo dessa área atender completamente o mundo da imaginação da criança na idade de 5 anos.

A área onde ocorreu acréscimo de material foi à área das artes. A professora colocou materiais recicláveis (sementes, tampas, palitos e retalhos).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) defende que os espaços sejam organizados em “cantos” diversificados, bem como que o professor possa organizar o ambiente da sala de atividades em áreas diversificadas. Nestes ambientes, as aprendizagens das crianças, acontecem através de um repertório de vivências e de convivências, tornando-se mais significativas.

5.3 O que pensa a professora sobre Educação Infantil e a organização do espaço

A professora participante dessa pesquisa tem entre 30 a 40 anos de idade. É graduada em Linguagens e Códigos e suas tecnologias. Concluiu o curso de formação para professores da Educação Infantil o PROINFANTIL (Programa de Formação Inicial em Exercício na Educação). Há 12 anos exerce a função de professora de Educação Infantil. Neste CEI, exerce a profissão há 1 ano e 3 meses.

O trecho de fala a seguir ilustra o que a professora compreende como objetivo da Educação Infantil: “Eu acredito que seja proporcionar momentos prazerosos de experiências ricas, educando sem deixar de fora o cuidar.”

Percebe-se, analisando esta fala que a professora apesar de não ter uma formação específica na área, compreende a importância da Educação Infantil.

A resposta da professora se fundamenta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) o qual defende que educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil, (CEARÁ, 2011) encontra-se a definição de que educar e cuidar é dentre outras coisas suprir as necessidades das crianças, oferecendo-lhes condições de se sentirem confortáveis em relação a sono, fome, sede, higiene e dor. Além disso, é também acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade, dando-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais sobre o mundo e sobre se mesmo, apropriando-se da forma de agir, sentir e pensar.

No próximo trecho, a professora relata o que a criança precisa para aprender e se desenvolver:

A criança precisa interagir como o meio e outras pessoas, adultos e seus iguais. Precisa de carinho, amor, atenção, cuidados e precisa ser ouvida, é preciso também que seus direitos sejam respeitados, bem como seu próprio ritmo.

Analisando a resposta da professora, percebemos que a mesma compreende que para a criança se desenvolver é preciso que ela interaja com o meio. Para a educadora, os direitos básicos da criança devem ser respeitados.

Para Hoffmann e Silva (1995) respeitar a criança é não limitar suas oportunidades de descobertas, é conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, procurando não fazer por ela, mas sim auxiliá-las a encontrar meios para fazer o quiser.

Diante disso Horn (2004) descreve que o desenvolvimento humano é uma tarefa conjunta e recíproca. No caso da criança em idade pré-escolar, o papel do adulto é o de parceiro mais experiente que promove, organiza e prover situações em que as interações entre as crianças e o meio sejam provedoras de desenvolvimento

Em relação qual o papel do professor neste processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a professora garante que:

O papel do professor para que a criança desenvolva é de fundamental importância. Temos que ser responsáveis e fazer com que os direitos das crianças sejam respeitados. Procuo oferecer atividades lúdicas e prazerosas que façam com que as crianças interajam com o meio e umas com as outras. Acredito que a criança aprende brincando. No meu fazer pedagógico procuro despertar o prazer das crianças pelas atividades através das brincadeiras, pois creio que assim ela desenvolve com mais facilidade e de forma significativa.

Nesta fala, percebe-se que a professora assume a importância do professor como um dos responsáveis no processo de desenvolvimento da criança, considerando a brincadeira como uma atividade primordial para o desenvolvimento dos meninos e meninas.

Quando se aborda a importância do papel do professor da Educação Infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, primeiramente, tem que se afastar a ideia de um professor tradicional associado a alguém que é um transmissor de conhecimento para as crianças, basicamente, logo, deve-se pensar na atuação de um novo professor, mediador, o mediador das aprendizagens das crianças como recurso indispensável para elas aprenderem (CEARÁ, 2011).

Refletindo sobre o planejamento e a organização dos espaços no processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, a professora considera que:

O planejamento é essencial para o meu trabalho, não consigo promover atividades para as crianças sem antes ter tudo planejar, o que vou fazer e para que vou fazer, gosto de deixar bem claro os objetivos que desejo alcançar e qual metodologia vou utilizar. Planejo, pensando em alguns itens: a atenção, a escuta, a imaginação, a criatividade e o respeito. Organizo os espaços da sala, pensando na atividade que vou desenvolver com as crianças, se em duplas, pequenos grupos, ou mesmo no grupão. O espaço deve ser uma ferramenta que contribui com a aprendizagem, deve ser adequado e com materiais acessíveis para as crianças.

A professora deixa bem clara a importância do planejamento para a organização da sua atuação pedagógica. A mesma considera o planejamento como ferramenta de orientação que uma vez bem elaborado, atende as necessidades das crianças em todos os seus aspectos.

Vale salientar que planejar na educação infantil tem a mesma utilidade que planejar em qualquer outra etapa educativa. O planejamento passa ser uma ferramenta na mão do professor que lhe permite dispor de uma previsão sobre o que acontecerá durante a aula, uma ferramenta flexível que permite fazer variações e incorporações, bem como deixar de lado o que a situação no momento da prática, não aconselharia ser feito. (BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999).

Hoffmann, (1995) esclarece que o espaço pedagógico deve respeitar e valorizar a criança no seu próprio tempo por ser, antes de tudo, um ambiente espontâneo, seguro e desafiador. A autora explica que ser espontâneo corresponde ao sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, ou seja, um lugar onde possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente entre elas sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas.

No trecho abaixo a professora esclarece que leva em consideração no momento da organização dos espaços, dizendo que:

Organizo um espaço, pensando nas necessidades das crianças, com materiais acessíveis e adequados. Esse ambiente deve ser promotor de aprendizagem, deve favorecer a autonomia e a imaginação das crianças, sem risco de perigo.

De acordo com o relato da professora, os espaços são organizados mediante as necessidades das crianças, levando em consideração a diversidade e a acessibilidade aos materiais que neles existem. Diante disso, percebe-se que a

professora compreende qual a função do espaço no tocante ao desenvolvimento da criança.

Horn (2004) alerta que a organização do espaço se constitui pelo estabelecimento de múltiplas relações, como as afetivas, cognitivas e sociais. Considera que o modo de organizar os materiais e colocá-los em locais convidativos e acolhedores no espaço da sala de atividade incita as crianças à interação, motivando o protagonismo infantil nas ações que se desenvolvem na sala de atividades.

Sobre o que a professora acha importante considerar no momento da organização dos espaços para facilitar o processo de desenvolvimento das crianças e por que, a fala foi a seguinte:

Considero importante organizar um espaço onde a criança possa realizar atividades prazerosas com independência e autonomia, onde ela possa brincar e interagir com seus pares e com o ambiente. Um ambiente estimulador, onde a criança possa brincar e resolver seus conflitos, utilizando sua imaginação.

Analisando a idéia da professora sobre a organização do espaço e sua importância, conclui-se que a mesma tem uma visão que o espaço deve ser promotor de aprendizagem, mas para que isso ocorra é preciso que esse espaço seja estimulador e prazeroso, onde a criança possa brincar.

A organização do espaço permite que a criança seja protagonista do seu aprendizado, mas para que isso venha ocorrer é preciso que o mesmo corresponda em atender as necessidades do desenvolvimento da criança. Para Carmen e Vieira (*apud*. ALCUDIA, 2002), os cantinhos são uma forma de organização em que todas as crianças podem atuar com autonomia e escolher atividades em função de seus interesses e necessidades.

Concluimos com essa entrevista que para a professora a organização do espaço é de suma importância, visto que para ele o ambiente deve ser um promotor de aprendizagem, um ambiente onde a criança possa desenvolver suas habilidades, possa manifestar suas emoções e autonomia. Por isso, se faz necessário um bom planejamento e uma excelente organização desses espaços destinados ao desenvolvimento das crianças.

5.4 A interação e autonomia que as áreas diversificadas promovem

Todas as crianças participaram ativamente das atividades realizadas nas áreas diversificadas: atividades de pintura, colagem, desenhos, atividades musicais e atividades relacionadas à leitura e à brincadeira de faz de conta.

As atividades nas áreas diversificadas aconteciam com uma roda de conversa. A professora informava que para iniciar as atividades seria preciso, primeiramente, elaborar as regras, regras estas construídas com a participação das crianças. Essas atividades tinham duração de 30 minutos aproximadamente, em seguida, as crianças se organizavam nas áreas diversificadas, sendo permitido 5 crianças em cada área, de acordo com as regras elaboradas. Dessa forma, elas se organizavam e escolhiam as atividades que queriam realizar, a cada 06 minutos, a professora informava às crianças que estava na hora de mudar de “cantinho”. No momento desta mudança, havia um pouco de resistência por parte alguns alunos, mas a professora lembrava-os das regras as quais foram construídas no início da realização desta atividade.

Carmem e Vieira (*apud* ALCUDIA, 2002) esclarecem que o tempo de duração em cada cantinho costuma ser curto. Porém, vai sendo retomado dia-a-dia ao longo do ano letivo por que os conteúdos trabalhados têm sua seqüência de longo prazo.

As crianças apresentavam um bom relacionamento, uma ajudando as outras na realização das atividades. Surgiram alguns conflitos como, por exemplo, a disputa pelo mesmo brinquedo por duas crianças, conflito esse, que elas mesmas conseguiram resolver entre elas. Outros conflitos como agressão física entre as crianças, por exemplo, já não foram resolvidos sozinhos, precisando da intervenção da professora que teve de mostrar as duas crianças que aquele comportamento não estava correto e nada se resolvia com agressões, e sim com diálogo. Sendo assim, a professora agiu corretamente, fazendo com que as crianças refletissem e entrassem em acordo, levando-as a compreenderem que não é preciso brigas para chegar a um entendimento. Assim, aconteciam as interações entre as crianças e o meio, bem como entre seus pares.

Através das atividades nas áreas diversificadas percebia-se a construção da autonomia das crianças, a possibilidade de fazer escolhas. Elas quem escolhiam

onde queriam estar e qual material queriam utilizar. Realizavam as atividades sem a ajuda da professora. A colaboração era vivenciada por todos. A interação entre as crianças determinava um ambiente tranquilo e saudável. As brincadeiras eram realizadas sempre em conjunto.

Durante a realização das atividades, a professora permaneceu sentada em um local recuado, observando, sem conseguir se conter. Uma vez ou outra interferia na brincadeira. A cada seis minutos ela se dirigia aos “cantinhos” para avisar às crianças que teriam que mudar dos “cantinhos” e, novamente, era um tumulto, mas rapidamente voltavam a se organizarem. As atividades nos “cantos” duravam aproximadamente uns trinta minutos.

Ao analisar a importância dos espaços a favor da aprendizagem das crianças, tem-se que levar em consideração a importância da atuação do professor para a realização com sucesso das atividades nas áreas diversificadas. Ele deve conhecer essa ação metodológica e ter consciência que a sua mediação é de suma importância nos momentos em que as crianças não possam resolver seus conflitos sozinhos.

Em relação a essa capacidade de influência do professor projetar o ambiente de aprendizagem, Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998) afirma que se faz necessário um professor que seja um observador reflexivo, disposto a analisar e avaliar em todos os momentos se a disposição do ambiente responde de maneira satisfatória as intenções educativas que impulsionam por que, se assim não for, é preciso disposição para fazer as transformações que forem necessárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos espaços em áreas diversificadas propõe oferecer as crianças da Educação Infantil uma ação metodológica voltada para atender as suas necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Carmem e Vieira (*apud* ALCUDIA, 2002) sintetizam a versatilidade desses espaços pela diversidade de situações produzidas neles, conectando as competências cognoscitivas, afetivas, sociais e motora de cada criança, assim como suas características, suas necessidades e seus interesses pessoais.

Usando uma variedade de materiais para definir, organizar e personalizar cada espaço da sala de atividades, as áreas diversificadas referem-se a um lugar planejado que oferece condições as crianças da Educação Infantil de vivenciar cada espaço, explorando o meio de forma dinâmica e criativa. Sendo assim, esses espaços são planejados para se constituir conteúdos de aprendizagem. Diante dessa concepção, Horn (2004) esclarece que é necessário um olhar de um professor atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de atividades. O modo como organizamos os materiais e móveis, assim como a forma das crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.

Vale ressaltar que os materiais existentes nas áreas diversificadas não podem representar riscos à segurança das crianças. Esses materiais devem estar organizados de forma que venham potencializar a autonomia das crianças (FORNEIRO, *apud* ZABALZA, 1998).

As áreas diversificadas favorecem que as aprendizagens ocorram dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança, portanto fundamentais na construção da autonomia. Sendo a criança a própria construtora de seu conhecimento, esses espaços precisam oferecer materiais diversos e em uma boa quantidade, um ambiente aconchegante, com espaços suficientes para que possa se locomover com segurança. Neste sentido, Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998 p. 257) afirma:

A disposição de uma sala de aula orientada cognoscitivamente reflete a crença de que as crianças aprendem melhor em um ambiente estimulante, mas organizado, no qual podem escolher e agir por sua conta. **A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas** e os materiais de cada área estão organizados de forma lógica e claramente rotulados, o que permite às crianças atuarem independentemente e com maior controle possível sobre o ambiente da sala. (GRIFO DA AUTORA)

O papel do professor é fundamental na formação, organização e adaptação dos materiais existentes nas áreas diversificadas. Ele planeja e organiza atividades com o objetivo de que, através das relações dentro do espaço, as crianças interajam com os colegas, tenham oportunidade de fazer escolhas, possam manipular os materiais com independência, enfim, tenham diferentes experiências que possam promover o seu desenvolvimento integral e todas as suas potencialidades.

Forneiro (*apud* ZABALZA, 1998) defende ser fundamental que o professor exerça um papel ativo no processo de organização do ambiente de aprendizagem. Essa organização implicará diretamente na tomada de decisão para o planejamento e a organização do espaço.

Através de suas observações realizadas em cada uma das áreas diversificadas, o professor, mediante as necessidades, os interesses e os gostos de cada criança poderá fazer uma proposta voltada para o bem estar, o desenvolvimento e a aprendizagem da turma, facilitando assim, as interações e o desenvolvimento da capacidade de atuação das crianças tanto em grupo como individualmente. Essa atitude de observação do professor é defendida por Forneiro (*apud*, ZABALZA, 1998), quando afirma que o professor deve ter uma atitude de observação que o mantenha informado da influência que o ambiente está exercendo sobre a conduta das crianças e sobre sua aprendizagem.

O percurso escolhido para este trabalho foi bastante diferente e novo. Muito foi aprendido durante a sua realização, mas talvez hoje fosse seguido outro caminho, pois algumas tomadas de decisões não pareceram as mais adequadas como, por exemplo, a escolha de apenas um CEI e a observação de apenas uma turma o que de fato não é suficiente para chegar a uma conclusão mais aprofundada. Possivelmente, surgiriam novas decisões, seriam pesquisados mais de um CEI, em mais de uma turma para a realização de comparação.

Uma falha prejudicial foi o rompimento da sequência das observações, as quais não aconteceram de forma contínua, ficando, assim, alguns dias da semana

sem serem observados. Assim, ficou impossível saber se as áreas diversificadas eram mantidas ou se a professora realizava alguma modificação no decorrer dos outros dias da semana que não estive no CEI.

A maior dificuldade para a realização deste trabalho foi o tempo. A própria carga horária do curso era bastante extensa. A sugestão para as próximas turmas que virão é que a coordenação esteja mais atenta para o trabalho monográfico, iniciando as orientações desde as primeiras disciplinas, dando mais tempo para a turma ir aperfeiçoando suas ideias.

De acordo com as observações realizadas no CEI, tivemos algumas repostas que nos ajudaram a compreender a importância das áreas diversificadas bem como o papel do professor dentro deste trabalho. Foi constatado que os espaços e os materiais da sala observada possibilitavam as interações das crianças e ainda favoreciam a construção da sua autonomia.

Na hora da realização das atividades nas áreas diversificadas, as crianças expressavam um comportamento de cooperação e independência, pois eram elas quem escolhiam qual atividade realizar. A professora organizava os espaços, levando em consideração as necessidades das crianças, seu direito de brincar, de se expressar livremente e de interagir com seus pares, assim, possibilitando uma aprendizagem significativa.

A professora, no momento da realização das atividades nas áreas diversificadas, não conseguia se conter. Por qualquer motivo, ela intervia, não deixando que as crianças resolvessem seus conflitos sozinhas. Neste sentido, a postura da professora entra em contradição com a proposta das áreas diversificadas, que são espaços de construção da autonomia por meio de livre escolha.

As áreas diversificadas só terão uma função educativa adequada para as crianças se os professores souberem conduzir as atividades nestes espaços. Para isso, é necessário que esses docentes realizem estudo, procurando compreender como funcionam as áreas diversificadas e qual a sua importância para o desenvolvimento da criança.

No tocante a formação continuada dos professores, a sugestão que as Secretarias Municipais de Educação possam inserir no rol de conteúdos, estudos sobre a organização do ambiente, tendo como foco o trabalho realizado com as

áreas diversificadas, sua organização, sua aplicação e importância para o desenvolvimento das crianças.

Os objetivos propostos com a pesquisa foram alcançados com sucesso. Espera-se que esse trabalho sirva de incentivo para novos estudos sobre o trabalho com a organização do espaço na Educação Infantil em áreas diversificadas.

REFERÊNCIAS

ALCUDIA, Rosa. et al. **Atenção à diversidade**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRADE, Rosimeire C. **O percurso metodológico da pesquisa “A espera e a ociosidade da rotina da creche comunitária de Fortaleza”**. 2001

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial curricular para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Apresentado por Ivan Valente. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____, **Coleção PROINFANTIL**; unidade 7. Ministério da Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituição de Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CARMEN, Marisa Del e VIEIRA, Ana Maria. **A atenção à diversidade em Educação Infantil**: Os “cantinhos”. In:_____. Alcudia, Rosa. **Atenção à diversidade**: Trad. Daisy Vaz Moraes – Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares**. In:_____. OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Orientações Curriculares para Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2011.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

GASTALDI, Maria Virgínia. **Para todos os cantos**. Revista Nova Escola. Edição Especial/Educação Infantil. São Paulo. Ed. Abril N° 09. Abril, 2006.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a construção do espaço na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Elvira de Sousa. **Como a criança se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O. GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PARECER CNE N° 22/98 – CEB – Aprovado em 17.12.98. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0481-0500_c.pdf > . Acesso em 05 de mar. 2012.

SILVA, Maria Beatriz G. da; HOFFMANN, Jussara (Coord.). **Ação educativa na creche**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação na pré-escola. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Observação da Sala

Turma: _____

Número da observação: _____

Data da observação: _____ Dia da semana _____

Número de crianças presentes: meninas ____ meninos ____

Número de adultos presentes na sala: _____ Especificar: _____

Horário de início da observação: _____

Horário do término da observação: _____

Observar e descrever:

A - O espaço físico da sala e sua organização.

B- Material existente em cada área diversificada, a acessibilidade para a criança durante a realização das atividades e adequação aos interesses das crianças.

C- Envolvimento das crianças mediante as atividades realizadas nas áreas diversificadas.

D – Relacionamento das crianças umas com as outras na hora das atividades realizadas nas áreas diversificadas.

E- Postura do professor no momento da realização das atividades nas áreas diversificadas (o que faz nesse momento? Como faz? Onde fica?).

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista

Data:

Local: Centro de Educação Infantil.

Horário de início da observação:

Horário do término da observação:

I - Dados Pessoais

1. Nome:

2. Qual a sua idade?

a- entre 20 e 30 anos ()

b- entre 30 e 40 anos ()

c- entre 40 e 50 anos ()

d- entre 50 e 60 anos ()

3. Qual a sua formação (especificar: graduação, especialização, mestrado, doutorado)?

4. Durante a sua formação você cursou alguma disciplina referente à educação infantil? Quais?

II - Experiência Profissional

1- Em outras escolas:

a- Você já trabalhou como professora? Quanto tempo?

b- Você já trabalhou como professora em outra etapa da Educação Básica? Quanto tempo?

2- Nessa escola:

a- Há quanto tempo você é professora da Educação Infantil?

b- Você já trabalhou como professora de outra etapa da Educação Básica? Quanto tempo?

III - A Organização dos Espaços na Sala

1. Qual o objetivo da Educação Infantil?

2. Qual o papel do professor nestes processos de aprender e se desenvolver?

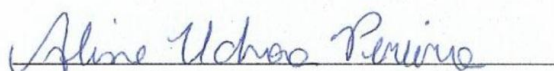
3. Qual a importância do planejamento e da organização dos espaços nestes processos de aprender e se desenvolver?

4. O que você leva em consideração no momento da organização dos espaços? Por quê?

5. O que você acha importante considerar no momento da organização dos espaços para facilitar os processos de desenvolvimento das crianças? Por quê?

DECLARAÇÃO

Eu, **Aline Uchoa Pereira**, RG 98010142160, graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura, declaro, para os devidos fins, ter realizado a correção ortográfica e gramatical bem como a formatação, de acordo com o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC), da monografia intitulada: **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÁREAS DIVERSIFICADAS**, de autoria de **JOSÉ MAURÍCIO DE LIMA FILHO**, aluno regularmente matriculado no Curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido pela Faculdade de Educação/UFC.



Aline Uchoa Pereira,

CPF:85064262353

Telefone: (85)32752400

Fortaleza, 07 de fevereiro de 2013.